

**GRUPO DE CAPOEIRA HERANÇA DE ANGOLA - CAPOEIRA
ANGOLA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO E
RESISTÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ana Beatriz Turiano de Oliveira¹
Willyane Chystinne Conceição do Nascimento²
Edson José da Silva³
Tárcio Amancio do Nascimento⁴

INTRODUÇÃO

Reconhecida mundialmente como patrimônio cultural, a capoeira valoriza o respeito mútuo e promove um ensino inclusivo a partir de uma forte linhagem de mestres que transmitem e preservam o conhecimento em suas formas originais tendo uma filosofia centrada no respeito mútuo e na valorização da sabedoria ancestral, desenvolvendo o crescimento pessoal e compreensão cultural.

O presente estudo tem como ponto de partida a visita realizada ao Grupo de Capoeira Herança de Angola (GCHA), localizado no bairro da Cidade Tabajara, em Olinda-PE. A atividade foi desenvolvida no âmbito da disciplina Metodologia do Ensino das Lutas, proporcionando aos discentes a oportunidade de vivenciar o conteúdo para além dos muros da universidade.

Motivados pelo desafio de conhecer práticas de ensino das lutas em contextos reais, buscamos compreender a história e as ações desenvolvidas pelo GCHA, que é coordenado pelo Contra-Mestre Sérgio Senna, conhecido como Mestre Caíca, com mais de 33 anos de trajetória na capoeira. Essa experiência permitiu observar, na prática, como os princípios e fundamentos da capoeira são trabalhados no ensino, evidenciando seu potencial educativo, cultural e social.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, anaturiano0@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, wllvane.chystinne@ufrpe.br;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. edson.isilvaedf@gmail.com;

⁴ Professor do Departamento de Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, tarcioa.donascimento@gmail.com;



O grupo trabalha numa linha intergeracional com crianças, adolescentes, adultos e idosos partindo do pressuposto que os mais velhos passem o conhecimento para os mais novos. Funcionando de uma forma que as atividades vão para além da vida, o grupo trabalha dentro de uma concepção educativa, a transversalidade de temas a partir de algumas metodologias de ensino como debates, exposição de vídeos e leitura de livros abordando assuntos dentro da micro-rodas (roda de capoeira) para levar a macro-roda (o mundo), dando importância a práxis, (prática com conhecimento reflexivo) evitando contribuir no processo de alienação.

A capoeira angola traz uma concepção de liberdade que está atrelada à responsabilidade. O grupo não cobra nenhuma quantia por mensalidade, a capoeira oferece um valor maior que qualquer preço. Trabalhando num sistema de contribuição, algumas pessoas contribuem a partir de um recurso financeiro ou ajuda no próprio espaço. Tendo em vista que, as pessoas que contribuem financeiramente não estão isentas dos deveres no quilombo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Uma nova filosofia de vida e forma de ver o mundo, a capoeira angola se configura atualmente como uma representação de resistência política e cultural se mantendo firme contra a opressão e sendo afirmação da cultura afro-brasileira. “Se a educação não pode tudo, alguma coisa fundamental a educação pode” (Freire, 1996, p. 112). A educação não se apresenta como resolução de todos os problemas, mas como um caminho para transformação social construída a partir dos valores.

A partir da micro-roda é possível aprender e criar valores para aplicar na macro-roda, ao invés de limitação a prática tem o intuito de trazer liberdade diante dos paradigmas impostos pela sociedade.

“O corpo é aqui compreendido como lugar sagrado, expressão materializada do nosso Ser, que deve, portanto, ser cuidado, autonomamente, por cada um de nós. Mestre Pastinha nos dizia da importância de se ter cuidado com o corpo do outro, como um compromisso ético que deveria ser assumido pelos capoeiristas.” (Machado, Araújo, 2015, p.100)

Preservando uma tradição de conhecimento transmitido a partir da oralidade, a capoeira de Angola valoriza a memória ancestral e a ritualidade partindo de uma linhagem de mestres e



preservando o saber dos mais velhos passando por uma linha intergeracional até chegar na geração atual.

“O mestre é aquele que é reconhecido por sua comunidade, como o detentor de um saber que encarna as lutas e sofrimentos, alegrias e celebrações, derrotas e vitórias, orgulho e heroísmo das gerações passadas, e tem a missão quase religiosa, de disponibilizar esse saber àqueles que a ele recorrem. O mestre corporifica assim, a ancestralidade e a história de seu povo e assume por essa razão, a função do poeta que através do seu canto, é capaz de restituir esse passado como força instauradora que irrompe para dignificar o presente, e conduzir a ação construtiva do futuro.” (Abib, 2005, apud Machado, Araújo, 2015, p.105)

A capoeira angola se afirma como instrumento de resistência cultural e social. Compreendê-la para além da prática corporal é reconhecer sua força como luta consciente e como caminho de valorização da diversidade, inclusão e preservação da ancestralidade afro-brasileira.

METODOLOGIA

Com relação a metodologia empregada, utilizamos a metodologia descritiva, por meio de observação, e optamos por fazer a descrição da realidade por meio de entrevista com todos os participantes do projeto social que se encontravam presentes. Através da descrição e entrevista, buscamos relatar a intenção do projeto que já dura 20 anos; assim como a 33 descrição da realidade que se apresenta. No que diz respeito a área de estudo e pesquisa do conteúdo Educação Física, dialogamos e enxergamos o fenômeno da capoeira a partir de um olhar crítico, não fazendo distinção e tão pouco determinando se o fenômeno vem a ser luta ou dança, o enxergamos por sob uma perspectiva holística, desta forma a enxergamos como sendo, luta, jogo, dança, história e também voz, assim como descreve o coletivo de autores(1992), a capoeira vem ser a voz do oprimido em contraponto à relação antagônica expressa pela sociedade, sendo assim o símbolo da resistência negra e escravista.

ROTEIRO DA ENTREVISTA

- Apresentação do Contramestre Caíca - Sergio Senna (graduação, experiência e qual sua função dentro do projeto)
- Apresentação do Herança de Angola (breve histórico como surgiu/o que motivou a criação do grupo/finalidade)
- Qual o público alvo se beneficia do projeto? Como é divulgado o projeto?
- Existe alguma atividade que atenda a comunidade além dos participantes assíduos? Que atividades são essas?



- Como o projeto se mantém financeiramente? Existe algum tipo de parceria esporádica?
- Em algum momento o projeto passou por problemas de aceitação da comunidade por se tratar de uma luta afro-brasileira?
- No seu ponto de vista, o projeto Herança de Angola atingiu sua meta social ou tem algo que pode agregar ainda mais?
- Poderia citar alguma mudança positiva após a inserção dos envolvidos no projeto?
- Qual a estrutura das aulas? Como funciona a dinâmica durante as aulas?
- Quais os maiores obstáculos que poderiam/podem atrapalhar o sucesso do projeto?
- Qual a expectativa de prazo para a conclusão desse projeto?
- O projeto tem parceria em quais áreas?
- Qual o cronograma de atividades do projeto?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao ser questionado, o mestre Caica (Sergio Senna) nunca descreveu a atividade que acontece na Cidade Tabajara, um bairro pertencente ao Município de Olinda-PE, como sendo um projeto. Segundo o mesmo, o que acontece vai além de um “projeto”, visto que a organização, elaboração e instauração de um projeto é instaurada por início, meio e fim.

O grupo, por outro lado, trás na etimologia de suas palavras outros significados. Como por exemplo, a palavra “nó”, algo que sempre está unido, difícil de ser quebrado ou desatado. A ideia de ser um grupo, não coloca um prazo limite no trabalho desenvolvido socialmente, ou nas atividades desenvolvidas de maneira cultural. Para os participantes do grupo Herança de Angola, a capoeira não é apenas uma forma de vida, ela é vida. O resultado disso, são as múltiplas gerações que fazem parte dele, e seguem dando sequência aos ensinamentos e valores ali perpassados de geração-a-geração.

O Mestre Caica descreve que segue na capoeira angola, e busca passar os ensinamentos que aprendeu com André Luiz (Barata), que foi quem lhe instruiu na capoeira angola, e que também foi o seu mestre. O fruto dessa intergeracionalidade, é o perpetuamento da ancestralidade, do conhecimento e dos valores que a capoeira angola trás dentro do grupo. Diante disso pudemos constatar que não só os mestres, mas também os mais antigos que fazem parte do grupo são essa ligação entre a ancestralidade da capoeira angola, e do novo que se está



chegando. Essa ligação, ao contrário do que acontece fora do círculo da capoeira, não é determinada pela idade que a pessoa apresenta, mas sim pelo desenvolvimento dentro do grupo e na vida do indivíduo.

A relação da capoeira acontece numa micro-roda, a partir disso, ela é desenvolvida e explorada para que só depois venha a ser externada para o mundo que está fora do grupo, sendo levada então para a macro-roda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do momento que adentramos no universo da capoeira angola pudemos perceber que o que acontecia no espaço do quilombo, e também no tratamento do Mestre Caica para com os seus, era algo que se expandia para além da luta física. A atividade desenvolvida pelo grupo trata a luta dentro do seu universo mais amplo possível, e desta forma explora situações da sociedade. Por mais que não seja dito, o conceito de luta que os participantes têm, se expande para algo além do corpo físico e também explora as camadas sociais, espirituais, culturais e dos valores intrínsecos da sociedade. Entender o além da luta ajuda o capoeira a lutar não de forma física, mas de forma consciente contra as forças antagônicas que a discriminam, que a classificam como sendo macumba, ou que a colocam em um espaço diferente das outras lutas, a definindo como inferior, a classificando como coisa de preto.

O combate da capoeira é contra o racismo, contra o preconceito com as religiões de matriz africana, e contra o tempo. O tempo fere os mais antigos, pondo fim às suas vidas e os fazendo fechar as portas de suas bibliotecas. Afasta os mais jovens por conta da demanda imposta pela vida cotidiana e consequentemente, pelo trabalho, sendo enfrentado apenas pelo conhecimento ancestral do capoeira que busca ensinar tudo aquilo que aprendeu, dando assim vida a capoeira, e aos capoeiristas mais novos.

Palavras-chave: Lutas, Capoeira Angola, Escola



AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos escritos serão pequenos a tamanha gratidão que existe dentro de mim como aluna, professora e amiga nessa roda gigante que é a vida.

Ao Grupo Capoeira Herança de Angola, obrigada pela recepção e compartilhamento de todas as ações, vivências, saberes e experiência que foi dividido entre mim e meus amigos.

Ao mestre Caica, obrigada pelo convite para tocar o agogô. Espero conseguir fazer pela capoeira o que ela fez por mim naquele momento.

Ao meu orientador, foi através da cadeira de Met. das Lutas que esse trabalho se desenvolveu e obteve um ressignificado em nossas vidas. Obrigada por sempre estar à disposição nessa aventura.

Aos meus amigos que dividiram não apenas este trabalho comigo mas me acompanharam por toda a trajetória universitária, vocês são incríveis e admiráveis. Este trabalho está tendo a oportunidade de ser publicado pois vocês me impulsionaram em um momento em que eu estava sem pernas. Meu eterno obrigado.

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.”

- Paulo Freire

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Machado, Sarah; Costa, Rosângela. **Capoeira Angola, corpo e ancestralidade: por uma educação libertadora**. Revista Horizontes, V.33, n.2. p. 99-112, 2015.

